

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NA PRAÇA RICARDO RÉGIS NO MUNICÍPIO DE BANABUIÚ — CEARÁ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Hugo Garcia de Lima ¹
Maria Clara Costa Nobre ²

INTRODUÇÃO

A expansão urbana e a consequente redução das áreas verdes têm gerado preocupação quanto à qualidade ambiental e à qualidade de vida nas cidades. A vegetação urbana exerce papel essencial na regeneração ambiental, proporcionando conforto térmico, sombreamento e bem-estar coletivo (ALMEIDA *et al.* 2024; OLIVEIRA *et al.* 2013). Segundo EMER *et al.* (2011), a arborização adequada contribui para a identidade paisagística e o enriquecimento estético dos espaços urbanos.

A utilização de espécies nativas, segundo KULCHETSKI *et al.* (2006), possibilita maior adaptação às condições ambientais locais e valoriza a flora regional. Todavia, observa-se que grande parte das praças brasileiras são compostas majoritariamente por espécies exóticas, muitas vezes pela busca de fins ornamentais (DANTAS; GOMES; PINHEIRO, 2016).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento florístico e analisar a percepção ambiental dos frequentadores da Praça Ricardo Régis, localizada no município de Banabuiú, Ceará, contribuindo para a discussão sobre educação ambiental e valorização da flora nativa da Caatinga.

METODOLOGIA

O levantamento foi realizado por visitas in loco à Praça Ricardo Régis, localizada no centro de Banabuiú–CE, registrando-se todas as espécies vegetais presentes. Para cada espécie foram anotados o nome popular, nome científico, número

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal — CE, hugo.g14.ifce@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal — CE, mccn123@gmail.com.



de indivíduos e origem fitogeográfica (nativa ou exótica), com base na *Flora e Funga do Brasil* (Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020).

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas para cálculo da abundância relativa por família e origem das espécies. Além do levantamento florístico, foi aplicado um questionário *on-line* (via Google Formulários) para avaliar a percepção dos frequentadores sobre a importância da vegetação e o reconhecimento de espécies nativas. O questionário contou com 13 perguntas e alcançou 16 participantes.

A área de estudo está situada no semiárido cearense, com clima tropical quente semiárido e precipitação média anual de 800 mm (CEARÁ, 2021). A vegetação predominante é de Caatinga Arbustiva Densa e Aberta (FUNCEME/IPECE, 2017), representando um ambiente típico do Domínio Fitogeográfico da Caatinga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico identificou 23 espécies vegetais distribuídas em 16 famílias botânicas, totalizando 1.629 indivíduos. A análise revelou predominância de espécies exóticas (87%), enquanto somente 13% são nativas da flora brasileira. As famílias com maior número de espécies foram Apocynaceae e Asparagaceae, sendo esta última também a mais abundante em indivíduos.

As espécies *Sansevieria trifasciata*, *Canna indica*, *Pedilanthus tithymaloides* e *Agave angustifolia* concentraram mais de 80% do total de indivíduos, evidenciando baixa diversidade e elevado grau de homogeneidade vegetal. Situação semelhante foi observada por ALMEIDA et al. (2024) e BARBOSA et al. (2015) em praças urbanas de Maceió e São João dos Patos, onde as espécies exóticas também predominam.

Entre as nativas encontradas destacam-se *Libidibia ferrea*, *Anacardium occidentale* e *Portulaca grandiflora*, em baixa densidade populacional. A escassez de espécies nativas na arborização urbana reflete a ausência de planejamento ecológico e a preferência por espécies ornamentais (MEDEIROS, 2014).

A percepção ambiental dos participantes foi majoritariamente positiva: 87,5% consideraram a vegetação da praça muito importante, relacionando-a ao conforto térmico, sombreamento e beleza cênica, conforme TUAN (1980) e DE SOUZA et al.



(2019). Contudo, somente 6,2% reconheceram a presença de várias espécies nativas, indicando desconhecimento da flora local e reforça a necessidade de ações educativas.

A predominância de espécies exóticas, como *Azadirachta indica* (nim-indiano) e *Sansevieria trifasciata*, também foi relatada em estudos de SILVA (2019) e MARTINI; BIONDI (2022), que destacam a preferência por plantas ornamentais em detrimento das nativas da Caatinga. Essa tendência pode comprometer a biodiversidade local e reduzir os serviços ecossistêmicos oferecidos pela vegetação urbana.

Os resultados reforçam a importância da educação ambiental e do planejamento da arborização urbana com base em espécies nativas adaptadas à região semiárida, promovendo sustentabilidade ecológica e identidade regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Ricardo Régis apresenta flora amplamente composta por espécies exóticas, evidenciando a falta de planejamento ecológico na escolha das espécies utilizadas na arborização. Apesar disso, os frequentadores reconhecem a importância ambiental e social da vegetação, representando um potencial para a implementação de ações de educação ambiental e mobilização comunitária.

O estudo demonstra a necessidade de substituir gradualmente espécies exóticas por nativas da Caatinga, valorizando a biodiversidade local e fortalecendo a identidade ecológica e paisagística do semiárido cearense. Ademais, recomenda-se o uso de sinalização botânica e atividades de sensibilização para ampliar o conhecimento da população sobre a flora regional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. L. de et al. Qualidade ambiental e a importância da arborização: levantamento florístico na Praça Marcos Vinícius da Silva Silvério, Maceió-AL. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 10, p. e7425, 2024.
- BARBOSA, L. et al. Levantamento das espécies vegetais das praças de São João dos Patos – MA. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 10, n. 1, p. 19-29, 2015.



DANTAS, A. R.; GOMES, E. M. C.; PINHEIRO, A. P. Diagnóstico florístico da Praça Floriano Peixoto na cidade de Macapá-AP. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 11, n. 4, p. 32-46, 2016.

DE SOUZA, N. L.; TORRES, M. F.; FERREIRA JUNIOR, A. V. Percepção ambiental e inventário dos serviços ecossistêmicos nas praias do Pina e Boa Viagem, Recife-PE. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 12, n. 4, p. 1238-1251, 2019.

EMER, A. A. et al. Valorização da flora local e sua utilização na arborização das cidades. *Revista Synergy Science*, 2011.

KULCHETSKI, L. et al. Arborização urbana com essências nativas: uma proposta para a região centro-sul brasileira. *Publicações UEPG*, v. 12, n. 3, p. 25-32, 2006.

MARTINI, A.; BIONDI, D. Planejamento da arborização urbana. In: SOUZA, M. M. de (coord.). *Arborização urbana: considerações sobre planejamento, implantação, manejo e gestão*. Belo Horizonte: CEMIG, 2022.

MEDEIROS, J. A. Arborização urbana com plantas nativas na seca de 2013 na cidade de São José do Seridó-RN. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 18, n. 2, p. 908-918, 2014.

OLIVEIRA, F. J.; SILVA, P. A.; RIBEIRO, M. T. A importância das áreas verdes no conforto ambiental das cidades. *Revista Brasileira de Urbanismo*, v. 5, n. 1, p. 90-102, 2013.

SILVA, C. J. Nim indiano (Azadirachta indica) utilizado como arborização urbana no distrito de Iara - Barro - CE. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – UFCG, 2019.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

